

Conseguir trabalho está mais fácil no DF

DF - Desemprego

TAXA DE DESEMPREGO NO DF CAIU DE 20,3% PARA 19,9%, DE ACORDO COM PESQUISA REALIZADA EM SETEMBRO. DESDE DE 2002, ESSA TAXA NÃO SE SITUAVA ABAIXO DOS 20%

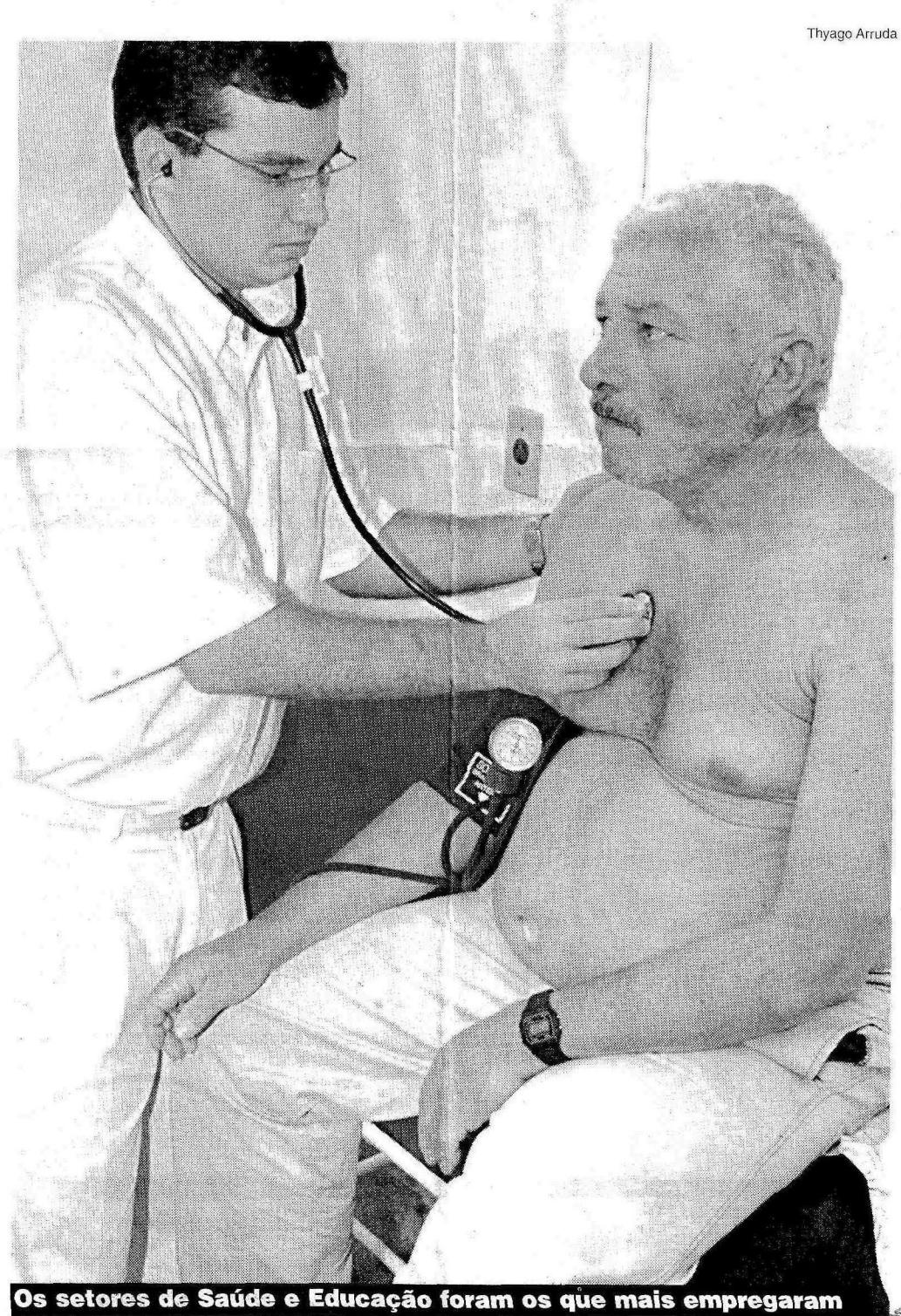
Pelo sexto mês consecutivo, o nível ocupacional de emprego no Distrito Federal apresentou um crescimento significativo atingindo o recorde histórico de 931,4 mil trabalhadores ocupados. A boa notícia foi dada ontem, por meio da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF). A taxa de desemprego total no mês de setembro decresceu, atingindo o patamar de 19,9% da População Economicamente Ativa (PEA). No mês de agosto, ela foi de 20,3%. Desde o ano de 2002, essa taxa não se situava abaixo dos 20%. Isso significa que 4,2 mil pessoas saíram da condição de desempregados no último mês.

De acordo com o secretário de Trabalho, Leonardo Moreira Prudente, outro dado que chamou a atenção na pesquisa foi o aumento das vagas para os profissionais de nível superior, sendo 164,6 mil ocupados com curso completo e 70,5 mil, com curso incompleto. "Eles foram os grandes responsáveis pelo aumento de mais de 4,2 mil postos de trabalho. Os segmentos que mais empregaram foram os da Educação e da Saúde", informou. O quantitativo de desempregados no DF, atualmente, está contabilizado em 231,7 mil pessoas. O secretário acrescenta que, se a economia não atrapalhar, a meta do governo é de chegar em dezembro do próximo ano com 1 milhão de postos de trabalho ocupados.

Por meio da pesquisa, foi possível observar que, nos últimos 12 meses, chegou-se a um saldo de 52,1 mil novos empregos na capital federal, sendo 30,4 mil somente neste ano. A redução na taxa de desemprego deveu-se a todos os setores de atividade econômica como os serviços, com a criação de 27,3 mil postos. Outro dado relevante é que o tempo médio na procura por trabalho diminuiu de 72 semanas para 69 semanas. Além disso, os jovens de 10 a 17 anos e as pessoas de 60 anos ou mais, foram favorecidas pela elevação do emprego e das rendas nos últimos 12 meses.

O estudo mostra, ainda, que o aumento ocupacional em setembro foi resultado do crescimento do emprego no setor de serviços – em que destacam-se as áreas da educação e saúde – e na administração pública. No setor do comércio, o emprego ficou praticamente estabilizado. No entanto, na indústria de transformação e na construção civil, foram computadas reduções.

Já o rendimento médio real dos ocupados em agosto de 2004 foi de R\$ 1.225, apresentando relativa estabilidade em relação ao mês anterior. Entre os assalariados do setor público, a média em agosto é a maior dos últimos 21 meses (R\$ 2.539,00). No setor privado, o rendimento médio dos assalariados vem caindo nos dois últimos meses, registrando R\$ 731,00 em agosto. (Da Redação)



Os setores de Saúde e Educação foram os que mais empregaram

Thyago Arruda